

Setembro 2022

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

O desenvolvimento do jogo simbólico através do brincar com material não-estruturado em contexto creche: um estudo de caso

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

DE

Catarina Alexandra Santos Machado

ORIENTAÇÃO

Doutora Paula Pequito



PAULA
FRASSINETTI

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti



Mestrado em Educação Pré-escolar

Relatório de Estágio

O desenvolvimento do jogo simbólico através do brincar com material não-estruturado em contexto creche: um estudo de caso

Catarina Alexandra Santos Machado

Porto

2022

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

Mestrado em Educação Pré-escolar

Relatório de Estágio

**O desenvolvimento do jogo simbólico através do brincar com material
não-estruturado em contexto creche: um estudo de caso**

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação Paula Frassinetti para
obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escola

Orientadora: Doutora Paula Pequito

Discente: Catarina Alexandra Santos Machado

Porto

2022

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer...

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais, por toda a disponibilidade, paciência, incentivo, colo e amor incondicional. Sem eles nunca teria concretizado este meu sonho de infância.

Um sonho antigo, que me acompanha desde os meus 5 anos de idade, referindo as minhas palavras naquele livro de finalista do ano 2000 “Quando for grande , quero ser professora dos pequeninos”. Não devemos, por isso deixar que os sonhos sejam apenas sonhos, principalmente se estes vêm de uma fase tão bonita como a infância.

Ao meu irmão Rafael, pela paciência, tolerância e ajuda.

Ao meu namorado Emanuel, pela disponibilidade, pelo apoio, pelas explicações de matemática e acima de tudo pela paciência e amor que sempre demonstrou.

À minha sobrinha Benedita por me ter mostrado o verdadeiro caminho a seguir e por me fazer crescer.

Agradecer também a duas pessoas importantes, pelas oportunidades e pelos ensinamentos, serão para sempre a minha inspiração e modelo, a Educadora Sandra e a Educadora Tina.

Quero deixar ainda o meu agradecimento às minhas colegas de trabalho e às colegas de turma, pelos conselhos e companheirismo.

Agradeço a todas as crianças que cruzaram o meu caminho, por me ajudarem a ser melhor pessoa e melhor profissional .

À ESEPF pelos valores educativos e pela formação e aos professores por todas as aprendizagens que me transmitiram.

Por fim, agradecer de forma particular à minha orientadora a professora, Doutora Maria Paula Pequito, por toda a disponibilidade, conselhos e dedicação.

RESUMO

O presente relatório de estágio, está inserido no projeto de investigação no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Foi realizado pela autora no seguimento da Prática de Ensino Supervisionada.

Este é um estudo de caso, que tem como objetivo demonstrar as potencialidades do brincar livre, com materiais não-estruturados e de que forma estes promovem o jogo simbólico.

A metodologia selecionada para esta investigação é uma metodologia qualitativa, de observação direta, que teve como objeto de estudo as experiências realizadas pelo grupo de crianças. Foi realizada uma análise desses dados e documentadas as potencialidades destes materiais na promoção do jogo simbólico.

Concluindo-se que os materiais não estruturados tem diversas potencialidades, efetivamente no jogo simbólico, mas também no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais, motoras e linguísticas.

Palavras-chave : Brincar; Materiais não-estruturados; Jogo Simbólico;

ABSTRACT

This research report is part of the research project within the scope of the Master of Pre-School Education at the Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. It was carried out by the author following the Supervised Teaching Practice in Day Care.

This aims to demonstrate the potential of playing with unstructured materials and their contributions to the promotion of symbolic play.

The methodology selected for this investigation is a qualitative methodology, of direct observation, whose object of study is the experiences carried out by the group of children. An analysis of these data was carried out and the potential of these materials in promoting the symbolic game was documented.

Concluding that unstructured materials have several potentialities, effectively in the symbolic game, but also in the development of cognitive, motor, social and linguistic skills.

Keywords : Play; Unstructured materials; Symbolic Game;

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

PES: Prática de ensino Supervisionada

OCEPE: Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar

IPSS: Instituição Particular de Solidariedade Social ~

MSSS: Ministério da Solidariedade da Segurança Social

MEM: Movimento da Escola Moderna

OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

Índice

Introdução.....	8
I Enquadramento teórico	11
1. Definição de Jogo, Brincar e brincadeira.....	11
1.1. O contributo do brincar no desenvolvimento da criança	13
2. A educação em creche	15
2.1 .Os princípios pedagógicos em creche.....	17
2.2. O Papel do educador no desenvolvimento do ambiente educativo.....	18
2.3.A evolução do brincar com objetos ao Jogo Simbólico.....	20
2.4 . As potencialidades dos materiais não estruturados	21
II- Enquadramento Metodológico.....	25
1. Metodologia de investigação	25
1.1. Instrumentos de recolha de dados	26
2. Contexto organizacional.....	29
2.1 Caracterização da Instituição	29
2.2. Caracterização do grupo	32
III-Análise dos dados	37
IV. Considerações Finais.....	46
V. Referências Bibliográficas	47
Apêndices	49
Anexos.....	50

Introdução

O presente estudo tem como principal objetivo, compreender quais os contributos de brincar, com materiais não-estruturados em creche.

O tema em estudo surgiu do interesse da estudante em observar as brincadeiras das crianças com materiais não-estruturados. Após alguma reflexão e observação, a estudante focou a sua intervenção em observar, documentar e refletir sobre as brincadeiras realizadas com estes materiais. Analisando as potencialidades e desenvolvimentos que estes promovem, quando utilizados livremente pela criança.

Numa primeira fase da PES em creche, a estagiária procurou estabelecer uma boa relação com o grupo de crianças e com a equipa pedagógica, compreendendo as dinâmicas de sala e as preferências do grupo, relativamente à utilização do espaço sala e dos materiais. Para além disso, a estagiária procurou implementar as atividades: cesto dos tesouros e jogo heurístico, para compreender de que forma o grupo se relacionava com este tipo de materiais. Ficando claro, que estes despertam o interesse do grupo.

A preferência por brincadeiras livres com os materiais não-estruturados, foi outra das motivações, que levaram a esta investigação. Pelos motivos mencionados anteriormente, ao longo do estágio, foram recolhidos, desde cedo, dados audiovisuais das experiências, realizadas em creche, com o grupo da sala dos 2 anos.

Para poder obter mais dados sobre as potencialidades dos materiais não-estruturados, surgiu na sala uma área com este tipo de materiais, onde as crianças poderão brincar livremente.

No seguimento, destes registos e observações, a estagiária focou a sua intervenção na seleção de materiais não-estruturados, para a realização de brincadeiras em momentos livres. Após esta recolha e análise dos dados, a estudante direcionou o seu estudo em demonstrar a importância dos materiais não-estruturados, na promoção do jogo simbólico, tendo sido este o mais evidente nos registos recolhidos. Para tal foi definido um índice que orienta o estudo desta investigação. Numa primeira fase, tendo em conta que o tema abrangente do estudo é o brincar, no enquadramento

teórico a estudante pretende definir o que é brincar e brincadeira, passando depois para a definição da importância do brincar na promoção de aprendizagens da criança. Como o foco desta investigação é o contexto creche, foi necessário contextualizar, de que forma esta valência, está organizada em Portugal. Posteriormente foi, realizada uma investigação mais concreta sobre os materiais não-estruturados e o desenvolvimento do jogo simbólico na infância.

Numa segunda fase, descreve-se como foi realizado o processo metodológico da investigação. Assim sendo, este estudo tem como objetivo uma investigação qualitativa, de observação direta e o objeto de estudo foram os comportamentos, experiências e explorações

Numa segunda fase, é importante descrever como foi realizado o processo metodológico da investigação. Assim sendo, este estudo tem como objetivo uma investigação qualitativa, de observação direta e o objeto de estudo foram os comportamentos, experiências e explorações das crianças. Nesta mesma fase é igualmente importante dar a conhecer o grupo e instituição para melhor se compreender as relações realizadas através da análise dos dados.

Neste seguimento, será apresentada a análise dos dados descrevendo e demonstrando, através dos registos a importância dos materiais não-estruturados na promoção do jogo simbólico, em creche. Terminando com as considerações finais onde é realizada uma reflexão sobre a pertinência da temática, na profissionalização da futura Educadora e onde serão apontadas pistas para uma futura investigação tendo em conta o material recolhido.

Para terminar é apresentada a bibliografia que sustenta toda a investigação, os anexos e apêndices que complementam a informação descrita.

I Enquadramento Teórico

I Enquadramento teórico

No presente capítulo será realizado um enquadramento teórico relativamente a questões relacionadas com o jogo, brincar e brincadeira. Será ainda realizada um enquadramento relativamente à organização do sistema educativo em Portugal e como a valência creche esta estruturada, nomeadamente quais são os seus princípios orientadores.

Para melhor compreender o tema em estudo, foi realizada uma pesquisa sobre o que são materiais não-estruturados e as suas potencialidades. Como o foco do estudo é entender os contributos destes materiais no desenvolvimento do jogo simbólico, será elencada a forma como o jogo simbólico evolui ao longo da infância.

1. Definição de Jogo, Brincar e brincadeira

Para compreender e definir o que é o jogo, o brincar e a brincadeira é necessário partir de várias perspetivas de vários investigadores. Sendo este um tema tão familiar, quando pensamos para a sua investigação, é importante definir e delimitar perspetivas para o compreendermos de forma clara.

Assim sendo, para Kishimoto,1998, é difícil delimitar e nomear algo como sendo um jogo ou uma brincadeira, por este depende de vários fatores, nomeadamente os biológicos os étnicos e dos contextos. Assim, sendo, o autor afirma que é necessário entender o contexto e as características do jogo, citando Huizinga, Kishimoto, afirma que a existência de regras , o facto de este acontecer num tempo e num espaço concreto ajudam a melhor diferenciá-lo de uma brincadeira.

Neste sentido, Karl Groos, (citado por Garvey,1992), considerou as “lutas a brincar” dos animais e o comportamento imitativo da criança, como uma preparação para realizações da idade adulta. Já G Stanley Hall propôs a teoria da «recapitulação» que afirma que as brincadeiras das crianças refletem a evolução do homem desde os homínídeos até ao presente. (Garvey, 1992 , p.10) A reflexão destes dois autores

demonstra que o brincar é algo natural que permite à criança desenvolver competências, não só, de imitação, mas também de preparação para a idade adulta,

Spencer, (citado por Garvey , 1992) afirma que o brincar pode ser encarado como um processo de descarga energia acumulada, ou seja determina o processo lúdico como processo fisiológico. Mais uma vez o brincar é encarado como algo biológico, que acontece de forma natural.

Garvey,(1992) foi mais além na sua investigação e propôs critérios para definir brincadeira. Estes critérios implicam perceber se a brincadeira é agradável para aquele que brinca, não possui objetivos extrínsecos, mas objetivo intrínseco em que a diversão, é voluntária e espontânea e envolve um comportamento ativo daquele que brinca. (1977, p.10)

Ramsay, 1998, (citado por Brock, Doddls, Javis e Olusaga, 2011) define as brincadeiras, como um condutor social para “explorar as diferenças e desenvolver assuntos comuns”. Para este autor brincar é a forma de a criança expressar, interagir e representar comportamentos sociais. Já Reed e Brown (2000), citado pelos mesmos autores, consideram que brincar é algo difícil de definir, pois para estes autores as brincadeiras são tudo aquilo que é sentido e não aquilo que é feito.

Por sua vez, Marques, 2019, define brincar como um processo inato sensível à estimulação, estes processos são identificados desde que a criança nasce e são efetuados no sentido de explorar o mundo que a rodeia. “O brincar pode ser considerado inato, ainda que sensível à estimulação, no sentido em que a exploração do mundo e a curiosidade são comportamentos que identificamos nos bebés, desde que nascem” (2019, p.21)

Por esse motivo o brincar é um meio para a aprendizagem, tal como afirma Ferland, pois a criança quando brinca não estabelece uma “racionalização previa” de que vai “brincar para aprender”. (Sarmiento et al., 2017, p. 42) Este autor, defende ainda, que o brincar é uma fonte de variadas descobertas, como valores, regras e costumes.

Para além destas afirmações, existem investigadores que consideram a atividade lúdica um caminho para desenvolver as aptidões necessárias para a vida adulta.

As OCEPE, reconhecem o brincar como um processo natural da iniciativa da criança e que representa de forma holística a sua maneira de aprender.

Podemos através destas perspetivas depreender que brincar tem variadas definições, tendo em conta as perspetivas dos diferentes teóricos. Na verdade, todos eles afirmam que brincar é algo inato e que a criança é quem faz a brincadeira, sendo esta, que lhe atribui ou retira significado. Enquanto o jogo é algo que implica um tempo e espaço específico e que necessita de regras e por esse motivo, este implica uma racionalização sobre o que acontece.

1.1. O contributo do brincar no desenvolvimento da criança

São muitos os investigadores que defendem que o brincar proporciona inúmeras possibilidades de desenvolvimento das aprendizagens na criança.

Ao longo dos tempos fomos compreendendo que a atividade lúdica não serve meramente para que as crianças estejam ocupadas, esta tem objetivos e benefícios que advém da exploração e do envolvimento da criança com a atividade. Assim sendo, Teles, (citado por Sarmento , 2017) a criança ao brincar constrói o seu saber, aprende a respeitar o outro, desenvolve o seu sentido de grupo, explora e constrói a imaginação. Sendo o brincar, considerado fundamental nos primeiros anos de vida. De acordo com Sarmento et al. (2017), é através do brincar, do brinquedo e das brincadeiras que a criança descobre o seu papel no mundo. Pode afirmar-se que é a brincar que a criança se desenvolve nos níveis social, afetivo e cognitivo.

Segundo Marques,(2019), brincar é algo mágico que pode surgir a qualquer momento, em qualquer lugar e seja qual for a brincadeira a criança terá sempre tempo para integrar novas informações e desenvolver-se a nível cognitivo, social, emocional e físico. Quando uma criança se envolve emocionalmente numa atividade, esta provoca nela a ativação de várias emoções que deixam memórias e por esse motivo a criança aprende de forma natural.

“.. as brincadeiras são como umas lentes especiais que a criança usa para conhecer e se envolver no mundo” (Marques, 2019, p.59)

Sarmento, et al. (2017), afirma também que na “atividade lúdica a criança tem oportunidade de experimentar novas sensações, criar laços sociais aceder ao

conhecimento, aprender a aprender e a ultrapassar obstáculos”. (Sarmiento, et al, 2017, p.42)

Cabe ao educador proporcionar momentos em que a criança tem oportunidade de gerir o seu tempo e conseqüentemente promover a autonomia para que esta possa fazer escolhas sobre as suas brincadeiras.

Alguns textos, (Sarmiento, T ,2005,2017) afirmam que a “institucionalização infantil”, submete a criança a “um controlo de tempo espaço e de normas de interação” (Sarmiento, et al.,2017,p.43), que são uma forte condicionante na brincadeira livre das crianças. Ferland, citado por Sarmiento et al, 2017, afirma também que para brincar a criança não necessita de um brinquedo muito elaborado e que o conteúdo do brinquedo não determina a brincadeira, mas que o contrário acontece.

Assim sendo, os materiais e os espaços devem ser pensados e planeados de forma, a que os materiais e os espaços não interfiram no ato de brincar. Para que ,este possa ser estabelecido de forma que a criança, determine o conteúdo do brinquedo e desenvolva uma brincadeira espontânea e livre .

O desenvolvimento da criança inicia-se desde o seu nascimento, considerando-se a fase educação pré-escolar crucial. Tendo por isso grande relevância no “desenvolvimento de aprendizagens fundamentais, bem como para o desenvolvimento de atitudes e valores estruturantes para aprendizagens futuras” (OCEPE, 2016, p.4)

Tal como refere, Vasconcelos et al. (2018), a criança em idade pré-escolar está numa fase em que já estabelece “circuitos neuronais associados às competências emocionais, sociais, cognitivas, e motoras básicas em que se alicerçam as aquisições e aprendizagens posteriores” (2018,p.5), portanto garantir o acesso a uma educação de infância “sólida”, permite que todas as crianças tenham a mesma igualdade de oportunidades a nível de desenvolvimento.

Segundo as OCEPE, 2016, este mesmo contexto a criança tem oportunidade de realizar experiências, utilizar as suas vivências para a aprendizagem e desenvolver competências a vários níveis, nomeadamente de comunicar e criar. Acreditando-se que estas experiências e iniciativas terão vantagens noutra níveis educativos.

“Agir cedo para ter melhores resultados no futuro é garantir uma sociedade em que todos têm as mesmas oportunidades, potenciando que, através da

educação, tenhamos uma sociedade mais justa e mais coesa.”(OCEPE, 2016,p.4)

O brincar é uma atividade estimulante, que através do envolvimento demonstrado pela criança, permite a estimulação do seu desenvolvimento e aprendizagem. Considerando então, o brincar essencial para o desenvolvimento emocional, social, físico e cognitivo da criança.

Segundo Marques, (2019), quando a criança brinca é difícil dissociar estas quatro dimensões do desenvolvimento, mas é possível. Este autor afirma que quando a criança brinca pode desenvolver a nível cognitivo: a aquisição de novo vocabulário, o raciocínio lógico, a aquisição de conhecimento sobre diversos temas, a resolução de problemas, a flexibilidade mental e ainda a atenção e memória. Quanto ao desenvolvimento emocional, a atividade lúdica permite à criança desenvolver a curiosidade, a empatia, o desenvolvimento de valores, as emoções e sua gestão. A nível de desenvolvimento físico esta pode desenvolver a motricidade fina e a motricidade grossa, nomeadamente através do recorte, pintura, colagem, enfiamentos, realização de construções, também através do correr, saltar, trepar, rastejar entre outras destrezas. Ao nível do desenvolvimento social a criança tem possibilidade de experienciar outros papéis, estabelecer relação com as outras crianças, a resolução de conflitos e a partilha. (Marques, 2019, p.60 e p.61)

O brincar permite à criança desenvolver-se de uma forma holística, sem que para isso exista racionalização previa de que o vai fazer para aprender. De uma forma natural a brincadeira surge na criança e cabe ao educador promover as mais diversificadas oportunidades e experiências para que tal possa acontecer. Através da sua intencionalidade o Educador promove espaços e materiais, para que estas aprendizagens, sejam consequentemente ampliadas.

2. A educação em creche

Em Portugal, o sistema educativo está organizado por ciclos de ensino. Assim sendo, temos a creche dos 0 aos 3 anos, a educação pré-escolar dos 3 aos 5 anos. Seguindo-se o 1º ciclo, do 1º ao 4º ano de escolaridade, este é já um ciclo obrigatório e para crianças dos 6 aos 9 anos. Logo depois, existe o 2º ciclo do ensino básico que

contempla o 5º e 6º ano, para crianças na faixa etária dos 10 aos 12 anos e ainda o 3º ciclo que vai do 7º ao 9º ano de escolaridade, para adolescentes dos 13 aos 16 anos. Para terminar a escolaridade obrigatória, em Portugal é necessário frequentar o 10º, 11º e 12º ano, este pode ser concretizado através do ensino regular com os cursos de Humanidade, Ciências ou Economia e existem outras opções como os cursos profissionais.

Sendo esta investigação realizada em contexto creche, importa perceber a forma como a mesma está organizada em Portugal. A creche é a valência que apoia e acompanha a educação de bebés e crianças dos 0 aos 3 anos.

De acordo com Formosinhos, et,al, (2018) a rede educativa em Portugal passou por vários processos, existindo três redes principais, sendo estas, a rede educativa formal, estabelecida na Lei de Bases do Sistema Educativo; a rede educativa privada e a rede educativa privada de solidariedade, onde estão inseridas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e instituições de beneficências, as Santas Casas da Misericórdia.

Em Portugal a tutela da educação em creche não pertence ao estado português. Apesar dos esforços para tornar as creches parte do Ministério da Educação e da criação de linhas orientadoras para a mesma, estas ainda não foram alcançadas. Pertencendo a tutela deste nível educativo ao Ministério da Solidariedade da Segurança Social e a instituições privadas. O MSSS criou normas orientadoras para o funcionamento de creches, este pode ser consultado no diário da república, Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto, este documento surge da necessidade de apoiar as famílias que procuram soluções para respostas as circunstâncias sociais. Assim sendo as creches têm um papel determinante em proporcionar às crianças:

“efetiva conciliação entre a vida familiar e profissional das famílias, proporcionando à criança um espaço de socialização e de desenvolvimento integral, com base num projeto pedagógico adequado à sua idade e potenciador do seu desenvolvimento, no respeito pela sua singularidade.”.

(Diário da república, Portaria nº 262/2011,de 31 de agosto)

A educação de infância, principalmente nos três primeiros anos de vida, tem um papel determinante na educação ao longo da vida, isto porque, segundo um artigo da Edutalks, este é um período onde o cérebro da criança se encontra numa fase mais

plástica. Assim sendo, todas as capacidades e competências desenvolvidas nesta fase, vão alicerçar todas as aprendizagens posteriores. Por este motivo se considera tão importante a educação em creche e que este seja um ensino de qualidade.

O Despacho Normativo 99/89, de 27 de outubro, surgiu no seguimento da aprovação do Decreto-lei 30/89, de 24 de janeiro, neste estão contempladas as normas reguladoras das condições de instalações e funcionamentos das creches privadas.

Segundo Formosinhos, (2018), Portugal foi sujeito a um exame temático da OCDE em 2000, os peritos destacaram a falta de prioridade em relação à educação dos 0-3 anos, destacando a necessidade de o Ministério da Educação se responsabilizar pela supervisão deste nível de ensino, no sentido de o tornar uma valência de qualidade ao nível de cuidados e de educação. Assim surge, o Decreto-Lei n.º 64/2007, de 14 de março, que define normas orientadoras para todas as instituições, privadas de sociedades ou empresários individuais, a entidades particulares de solidariedade social e privadas de apoio social. Para que, seja possível fiscalizar e obter um ensino de qualidade.

2.1 .Os princípios pedagógicos em creche

A fase de educação em creche é diferenciada da educação pré-escolar. Embora os contextos sejam diferenciados, nomeadamente no que diz respeito à legislação e a propostas específicas para cada uma delas. Apesar disso, existe fundamentos comuns aos contextos que antecedem a entrada na escolaridade obrigatória. Os fundamentos estabelecem os princípios que orientam estas duas valências, estes têm que ver com a perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em que o cuidar e o educar estão interligados.

Segundo as OCEPE, são quatro os princípios pedagógicos que orientam estes contextos.

O primeiro princípio em creche é a aprendizagem e o desenvolvimento como processos indissociáveis no processo de evolução da criança. Este princípio foca a componente biológica e as experiências realizadas no meio físico e social, permitem o desenvolvimento das várias áreas cognitivas, emocionais, motoras e linguísticas das

crianças. Assim sendo, as aprendizagens das crianças podem surgir de forma espontânea, mas é através dos contextos, das experiências e das oportunidades diversificadas que estas se tornam significativas.

Outro dos objetivos, é o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo. A criança é um sujeito e agente educativo, isto implica olhar a mesma como um ser com experiências, competências e valores que devemos valorizar e expandir essas suas potencialidades.

Já o terceiro objetivo defende que todas as crianças têm direito a uma resposta educativa, para que todas possam ter as mesmas oportunidades, em que a diversidade é um facto privilegiado e a inclusão de todas as crianças, passa pela adoção de estratégias tendo em conta as características individuais.

Por último, mas não menos importante o princípio da construção articulada do saber. Em que, o brincar é um meio privilegiado para o desenvolvimento das várias competências das crianças, articulando as várias áreas do saber. De modo, que a aprendizagem e o desenvolvimento se processem de forma holística.

Por esse motivo, é importante que o educador conheça estes princípios e os aplique na sua prática pedagógica. Para que, a creche se possa tornar numa valência de qualidade e com pedagogias ajustadas à faixa etária com que trabalha.

2.2. O Papel do educador no desenvolvimento do ambiente educativo

O Educador de Infância é considerado um promotor de oportunidades. O Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto, aprova os perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância. Este profissional tem como grande finalidade a conceção e organização do currículo, pelo meio da planificação, organização e avaliação do espaço educativo, assim como, a conceção de projetos curriculares e das atividades no sentido de proporcionar experiências que sejam o mais rico quanto possível, no que se refere às aprendizagens integradas.

Relativamente à Organização do espaço educativo, o educador de infância tem como funções:

“Organiza o espaço e os materiais, concebendo-os como recursos para o desenvolvimento curricular, de modo a proporcionar às crianças experiências educativas integradas; Disponibiliza e utiliza materiais estimulantes e diversificados, incluindo os selecionados a partir do contexto e das experiências de cada criança; Procede a uma organização do tempo de forma flexível e diversificada, proporcionando a apreensão de referências temporais pelas crianças; Mobiliza e gere os recursos educativos, nomeadamente os ligados à tecnologia da informação e da comunicação; Cria e mantém as necessárias condições de segurança, de acompanhamento e de bem-estar das crianças.” (decreto-lei 241/2001, anexo nº1- II)

O educador é um promotor de aprendizagens e experiências significativas para as crianças, por esse motivo este profissional deve ser capaz de mobilizar competências e conhecimentos com objetivo de desenvolver um currículo integrado.

De acordo com Goldschimiend e Jackson,2006, o espaço em creche deve ter em consideração a função dupla de trabalhar e brincar

Existem várias evidencias que demonstram que o adulto ao brincar com a criança promove vários benefícios nas suas relações. Segundo Moyles, (2002), é decisivo que o adulto goste de brincar com a criança. Ao brincar com a criança o adulto compreende a evolução da criança, não se seguindo apenas pelas observações que retira dos “trabalhos”. De acordo com este autor os adultos devem ter consciência que brincar tem uma direção, progressão e resultados a nível educacional e que, por isso mesmo uma atividade valiosa no desenvolvimento de aprendizagens. (Moyles, 2002, p. 178)

Um educador de Infância, tem um papel determinante no desenvolvimento do seu grupo. É através das suas intervenções e interações, que as crianças vão sendo cada vez mais capazes de se desenvolverem e conhecerem. A forma como este adulto observa a criança e como organiza o espaço educativo é determinante no sucesso educativo das crianças.

2.3.A evolução do brincar com objetos ao Jogo Simbólico

O brincar é algo intrínseco e natural na vida da criança, este inicia-se desde os primeiros meses de vida do bebê.

Segundo Sarmiento, (2018), através do brincar a criança desenvolve competências de autorregulação e autoexpressão que vão permitir o processamento para o desenvolvimento de competências motoras, sensoriais, socio-afetivas e cognitivas.

O brincar do bebê é realizado por meio do corpo, a descoberta das sensações, utilizando várias partes do corpo vai permitir o desenvolvimento do seu próprio esquema corporal. Numa fase inicial os bebês estabelecem brincadeiras que envolvem apenas a expressão e exploração do seu próprio corpo. Por volta dos 4 meses o bebê já é capaz de explorar objetos por meio da manipulação. As primeiras manipulações realizadas são através do balançar, chocalhar e bater com objetos em superfícies, estes esquemas vão se tornando cada vez mais complexos à medida que o tempo passa.

O brincar evolui assim, para atividades que envolvem a combinação de mais que um objeto, é notável o desenvolvimento motor do bebê, quando este passa a ser capaz de utilizar a preensão total da mão, mobilizando objetos de grandes dimensões e também quando já é capaz de preensão de objetos de menores dimensões, utilizando o polegar e o indicador. (Sarmiento, 2018, p.99)

O denominado Jogo Simbólico é *“ uma atividade espontânea da criança, que se inicia muito cedo, e em que, através do seu corpo, esta recria experiências da vida quotidiana, situações imaginárias e utiliza livremente objetos, atribuindo-lhes múltiplos significado”* (OCEPE, 2016,P.52) Por meio da exploração ativa e da observação, os bebês de sensivelmente 8 meses, começam a ser capazes de entender o mundo que os rodeia, nomeadamente constroem conhecimento sobre objetos e ações e pessoas, iniciando-se o brincar do faz de conta. Por volta dos 18 meses, o brincar simbólico é amplamente desenvolvido, anteriormente este brincar, era estabelecido através da combinação de objetos para representa situações e/ou objetos. Quando o bebê passa, então a compreender a função dos objetos comuns, é capaz de representar um objeto como se fosse outro. Aos 36 meses as crianças estão numa fase mais estrutural do brincar simbólico, em que já são capazes de representar objetos, sem que estes estejam

presentes, são capazes de representar papéis e em que existe um plano sobre a brincadeira.

Associado aos objetos inicia-se o brincar envolvendo interações sociais, o denominado Jogo Dramático, este é uma outra forma do jogo simbólico, em que “ *a criança assume um papel de outras pessoas, animais ou máquinas ou o vive através de um objeto para representar situações “reais” ou imaginárias, e exprimir as suas ideias e sentimentos. Este jogo pode ser individual ou envolver outras crianças*” (OCEPE, 2016,p.52)

Numa fase inicial este brincar envolve a observação dos pares e a imitação, o chamado Jogo paralelo. Posteriormente, as crianças passam a ser capazes de se envolver no brincar com os pares através da comunicação e partilha de objetos e brinquedos, mas cada criança tem objetivos diferentes- Jogo associativo. A existência deste jogo dará origem ao jogo em conjunto, em que os objetivos da brincadeira são os mesmos, onde existem regras pré-estabelecidas, o chamado Jogo Cooperativo. Este é o nível mais avançado do brincar. (Sarmiento, 2018, p.100-102)

2.4 . As potencialidades dos materiais não estruturados

Observando a indústria dos brinquedos, podemos constatar que esta se tem preocupado em adaptar os mesmos às etapas de desenvolvimento da criança. Os brinquedos, são cada vez mais elaborados e atraentes para o público-alvo a que se destina. Mas na verdade o que observamos é que as crianças brincam com estes por períodos curtos e se interessam por objetos e materiais do dia a dia. Isto porque, as crianças nos primeiros anos de vida, se encontram numa fase de descoberta e exploração do mundo que a rodeia. Por esse motivo, os materiais e objetos não-estruturados, são para as crianças são mais apelativos e desafiadores.

Neste sentido importa categorizar os materiais, assim sendo podemos afirmar que existem materiais, estruturados, semi-estruturados e não-estruturados.

O estudo do tema, brincar com materiais não-estruturados, surgiu após a aplicação do cesto de tesouros e do jogo heurístico de Goldschmied e Jackson.

Segundo as autoras, brincar com estes materiais permite às crianças fazer descobertas por si próprio. O cesto de tesouros, consiste num jogo, em que é oferecido

as crianças um cesto com diversos materiais naturais, objetos de madeira, objetos de papel, couro, borracha, pele, têxtil e objetos de metal, que permitam a exploração sensorial. O papel do adulto é observar a criança, não intervindo na sua exploração, bem como a de selecionar os objetos, tendo em conta a faixa etária e as condições de higiene e segurança dos mesmos. Quanto ao jogo heurístico, tal como o nome indica, este permite às crianças descobrirem por si próprios. Não existe uma forma correta de fazer o jogo, a forma como as crianças exploram o material é que determina o seu objetivo. Os objetos são colocados em caixas, que são espalhados pela sala, cada criança seleciona o objeto e pode movimentar-se pelo espaço. O adulto observa as crianças e não interfere nas suas explorações, a menos que estas estejam a prejudicar os colegas. O primeiro jogo é destinado a bebés que ainda não adquiriram por completo a locomoção, por sua vez o jogo heurístico é pensado para grupos da faixa etária dos 2 anos, para que possam desenvolver a sua exploração pelo espaço.

Depois da intervenção com o grupo de crianças a estagiária compreendeu que este tipo de material tem inúmeras potencialidades.

As autoras defendem desta pedagogia defendem, que brincar com brinquedos já estruturados, não é tão atraente para as crianças entre 1 e 2 anos, afirmando mesmo que as crianças “voam de uma coisa para outra” (Goldschmied e Jackson, 2018, p.148). Isto acontece porque nesta faixa etária as crianças estão a descobrir o mundo que as rodeia e existe competências a desenvolver antes da utilização de materiais que tem um objetivo específico determinado pelo adulto.

Através do tempo que a criança está implicada na exploração de um objeto, subentende-se que esta, está a desenvolver a sua atenção e demonstrar os seus interesses e preferências. Neste sentido é importante que os materiais sejam diversos, interessantes e constantemente modificados.

De acordo com Goldschmied e Jackson, (2018) o material, não-estruturado, aumenta também a mobilidade das crianças. O desenvolvimento motor da criança aos 2 anos, demonstra que esta já se desloca pelo espaço e já é capaz de manipular os objetos que a rodeiam, demonstrando cada vez mais, que a coordenação olho-mão-objeto. (p.148)

De acordo com Formosinho et al, (2018), na pedagogia proposta por Malaguzzi, 1998, as relações são um alicerce do projeto pedagógico em educação em

creche. É através das relações, que as crianças desenvolvem as aprendizagens, estas duas vertentes são indissociáveis. Desde os primeiros meses de vida o bebê estabelece uma relação de comunicação com os objetos que demonstram ser uma das formas de linguagem da criança. (2018,p.98)

Neste sentido, os espaços e materiais são pesados para promover e apoiar as relações entre todos os intervenientes. Por esse motivo os materiais em creche, são pensados com objetivo à exploração, manipulação, construção e à criação. Incluindo por isso uma diversidade de objetos do quotidiano, instrumentos e utensílios reais, também materiais naturais e reciclados, bem como pontos de luz e espelhos, no sentido da exploração sensorial, fomentando o desenvolvimento da noção do próprio corpo, do outro bem como a noção do espaço físico.

Segundo Piaget, (citado por Hohmann, Benet e Weikart, (1979), as crianças nesta faixa etária encontram-se na passagem do período sensório-motor para o período pré-operatório, no qual a criança desenvolve a sua representação simbólica. Esta fase é caracterizada pelas representações não-verbais e pelas imagens mentais que dominam o pensamento da criança, nesta etapa a criança deixa de estar tão dependente do adulto. Por esta altura a criança é centrada em si própria, não existindo compreensão sob a perspetiva do outro. Estudos recentes afirmam que o desenvolvimento do pensamento não-verbal é crucial nesta fase que antecede pensamento verbal e lógico permitindo o desenvolvimento da criatividade e da imaginação.

A representação da criança advém do reconhecimento do objeto, das experiências que realiza, através do som, tato, gosto e cheiro por esse motivo é importante as experiências que as crianças tem com os objetos para mais tarde o poderem reconhecer através da imagem mental.

II. Enquadramento Metodológico

II- Enquadramento Metodológico

Neste capítulo será descrita a forma como foi pensada a investigação. Será abordado o tipo de metodologia utilizada, quais os instrumentos de recolha de dados e de que forma foi realizado todo o processo de recolha e análise. De seguida será apresentada a análise detalhada dos dados e por fim as considerações finais.

1. Metodologia de investigação

Este estudo tem como objetivo compreender os benefícios do Brincar com materiais não-estruturados em contexto de creche. O interesse desta investigação surge, do particular interesse da autora em observar as brincadeiras livres do grupo de crianças da sala dos dois anos, na instituição onde foi realizada a prática de ensino supervisionada em creche.

Existem vários métodos de investigação por esse motivo, cabe ao investigador adequar o melhor método ao seu processo investigativo. De acordo com Greenwood,1965, os métodos podem ser experimentais, de análise extensiva e o método de análise intensiva.

Para esta investigação foi definido o método de análise intensiva por este ser um estudo de caso. Integrando este relatório de investigação com a Prática de ensino supervisionada em contexto de creche.

Segundo Quivy.,et al, (2019), quando partimos para a investigação, devemos formular uma pergunta de partida. Esta permite ao investigador “expressar o mais exatamente possível o que procura saber, elucidar, compreender melhor”, dando continuidade ao seu estudo e desempenhando melhor o seu processo de investigação. Por esse motivo a pergunta de partida que orienta esta investigação é: Quais as potencialidades dos materiais não-estruturado no desenvolvimento do jogo simbólico? .

Para dar resposta à questão colocada foram recolhidos vários registos ao longo de todo o processo investigativo que foram posteriormente analisados no final da PES. Esta recolha de dados sobre o prepósito em estudo, centrou-se na observação direta do grupo.

Criando-se assim registos de observação, notas de campo, descrições diárias que serviram de apoio à compreensão dos comportamentos das crianças enquanto brincam de forma livre e em grande grupo, pequeno grupo e em pares e em entender também quais as brincadeiras preferidas pelos grupos e de que forma estas se desenrolam e o que provocam nas crianças.

Após uma análise detalhada de todos os registos fotográficos e de observação recolhidos pela estagiária, esta decidiu focar a sua investigação em registos que evidenciavam o desenvolvimento do jogo simbólico, por este estar em grande destaque nas experiências realizadas pelo grupo.

Para tal foram definidos indicadores de análise, estes indicadores permitiram à estagiária, categorizar se brincadeira desenvolvida pela criança, numa determinada experiência, estava no nível de jogo paralelo, associativo ou cooperativo do jogo simbólico. Após determinar este nível, foram destacadas algumas competências desenvolvidas e evidenciadas pela exploração do objeto descrita por todo o contexto envolvente da brincadeira livre. No final é realizada uma análise total destas duas componentes evidenciando, através dos registos, quais as potencialidades destes materiais na promoção do jogo simbólico.

Através desta análise poderá concluir-se, efetivamente se as brincadeiras livres com materiais não-estruturados, em creche, promovem o jogo simbólico.

1.1. Instrumentos de recolha de dados

Sendo esta uma metodologia intensiva com recurso à observação direta são definidas como instrumentos de recolha de dados, a observação direta.

De acordo com Parente,(2002), a observação direta é traduzida em registos de incidentes críticos, descrições diárias, registos contínuos, amostragens por intervalo de tempo e amostragens de acontecimentos.

Assim sendo, para esta investigação a estudante, ao longo da PES recolheu diversos registos que serão organizados em tabelas e posteriormente analisados, foram ainda utilizadas as reflexões, do portefólio reflexivo, e ainda os portefólios individuais das crianças.

Estes instrumentos de recolha de dados têm enúmeras potencialidades sendo considerados os mais adequados para este processo investigativo.

A observação direta, segundo Parente, (2002), desempenha um papel fundamental na recolha de dados, na educação pré-escolar. A informação obtida através da observação é definida pela autora como “exata, precisa e significativa” por ser recolhida em “contexto natural e autêntico dos acontecimentos”.

Os registos de observação, de acordo com Parente,2002, são indicados para a recolha de dados , de um estudo de caso, e tem como objetivo “avaliar o desenvolvimento e/ou aprendizagens das crianças”, estas são ferramentas fundamentais para um Educador de Infância.

Começando pelos registos diários, estes permitem observar a evolução, crescimento e desenvolvimento das crianças e fornecem informações importantes sobre o desenvolvimento humano e outros padrões de desenvolvimento significativos.

Quanto aos registos de incidentes críticos, permitem ao observador registar de forma clara e concreta, captando a essência do momento, estes registos devem ser recolhidos de forma sistemática e devem ser acumulados para poder obter um melhor conhecimento da criança.

Por sua vez, os registos contínuos, são descrições completas de tudo o que acontece num determinado momento, tendo o observado o cuidado de não referir qualquer comentário ou interpretação, estes registos permitem observar mudanças no desenvolvimento da criança, ajudando a construir listas de verificação.

Por fim as amostragens permitem ao observador verificar a ocorrência de um comportamento específico.

Por esse motivo e tendo em conta a definição da autora, para cada um dos registos, foram construídas pela estudante as seguintes tabelas:

Tipo de Registo: (Incidente crítico; descrições diárias; registos contínuos)	Data:	Idade da criança:
	Observador:	Local:
Observação	(Descrição do acontecimento)	

Registo fotográfico	(Fotografias do acontecimento)

Estas tabelas permitiram à estudante, espelhar o contexto em que as explorações aconteceram. Para que não se perdesse a essência das observações. Houve também, uma preocupação, por parte da estudante em não fazer juízos de valor sobre as experiências descritas.

Tendo em conta os dois outros recursos utilizados pela estudante, nomeadamente o portefólio reflexivo, esta é uma ferramenta, que permite ao educador refletir sobre a sua intervenção e consequentemente refletir sobre o que correu melhor e o que correu menos bem. Ao logo da PES a estudante utilizou este recurso, como forma de avaliar o seu processo de aprendizagem e consequentemente perceber as necessidades de intervenção com o grupo.

Para este trabalho investigativo, o portefólio reflexivo será uma mais-valia para a compreensão das atividades/intervenções que proporcionaram mais e melhores experiências para o grupo de crianças. A realização deste portefólio levou a estudante a selecionar a temática em estudo. Isto porque, após a colocação em prática da atividade Certo dos Tesouros, a estagiária refletiu por escrito sobre a mesma e motivou ainda mais a mesma a querer perceber de que forma estes materiais proporcionam experiências significativas ao grupo. (Ver Anexo I- Reflexão cesto dos tesouros)

Quanto ao portefólio de crianças, este permite ao Educador refletir “sobre as oportunidades educativas que a criança tem à sua disposição” (Oliveira Formosinho, 2002) e consequentemente melhorar a sua prática podendo adequar melhor os seus métodos, estratégias e recursos, promovendo na criança o sentido de responsabilidade e participação no seu processo de aprendizagem. Sendo por isso a utilização deste instrumento uma mais-valia para compreensão das brincadeiras preferidas pelas crianças e consequentemente compreender aquilo que aprendem com essas brincadeiras.

Ao longo da PES, foi proposto às estudantes, construir dois portefólios de crianças. Para esse feito foram selecionadas duas crianças do grupo e ao longo da

prática foram recolhidos registos significativos, que evidenciassem as evoluções de cada uma das crianças . Por esse motivo foram aproveitados alguns registos do portefólio individual das duas crianças. Estes registos foram como os anteriores transformados em tabelas, da seguinte forma:

Data de realização:	Data de escolha:
Escolha realizada por:	
(Registo fotográfico)	
Comentário do adulto:	
Comentário da criança:	
Indicadores de desenvolvimento:	

Estes registos promovem efetivamente uma avaliação mais concreta, pois evidenciam a opinião das crianças, relativamente ao seu processo de desenvolvimento.

Compreendendo assim, através de todos estes registos a importância de todos estes instrumentos e a mais-valia que estes iram proporcionar na análise dos dados.

2. Contexto organizacional

2.1 Caracterização da Instituição

A instituição onde foi realizado o estágio de prática de ensino supervisionada em creche, é uma IPSS, que se encontra localizada na freguesia de Bonfim, na cidade do Porto. Esta freguesia conta com 35 mil habitantes, e é uma zona essencialmente residencial e de comércio. No que diz respeito à acessibilidade, a mesma conta com um vasto nível de meios de transportes, tais como metro, autocarro e camioneta. As crianças que frequentam a instituição pertencem a nível socioeconómico medio alto (Projeto Educativo, 2015, p.6)

Esta instituição dá apoio às valências de creche, jardim de infância, 1º ciclo e ATL. A mesma surgiu em 1982, com o objetivo de dar apoio aos filhos de trabalhadores do estado. Mais tarde, com a intenção de dar apoio a creche, ATL e 1ºciclo. O facto das valências creche e ATL, não estarem contempladas nos quadros do

estado, tornasse um obstáculo, à concretização dos ideais pedagógicos da instituição. Dá-se, então a mudança de estatuto da instituição Pública para Instituição Particular de Solidariedade Social, mas que funciona como rede Privada, para manter o objetivo e a proposta educacional que a caracterizam.

A instituição teve sempre como missão ser uma ponte educativa, *“Pontes são dispositivos que unem, que põem relação e que permitem aceder de uns lugares aos outros, conhecer, ir ao futuro, caminhar de uma pessoa a outra que é o mesmo que dizer, de um universo a outro”* (Projeto educativo da instituição). Neste sentido a mesma estabelece relações abertas com a comunidade, nomeadamente, escolas superiores de educação, de saúde, artes, com a universidade do Porto, participando e colaborando em projetos e estágios. Ao nível da cultura estabelece parceria com museus, teatros, bibliotecas, designadamente: A Fundação de Serralves, a Casa da música do Porto e ainda o Teatro nacional de S. João. A instituição promove ainda uma grande abertura aos pais no que diz respeito ao acesso e colaboração dos mesmos. Valorizando e promovendo diversas situações de colaboração entre escola e família. (Projeto Educativo, 2015, p. 7)

Através do Plano Anual de Atividades é possível observar, que a instituição destina diversas datas para que todas as crianças tenham a oportunidade de visitar espaços culturais como museus, teatros e a participação em eventos, como horas do conto. (Ver Apêndice I) Há também a preocupação em celebrar alguns dias festivos como o, dia de S. Martinho, Natal, Carnaval, comemoração dos dias da família (pai, tio, avô/mãe, tia, avó) e festas de final de ano em que os familiares visitam a escola. (Plano anual de atividades, 2021/2022)

Ao longo das semanas de estágio, foi possível observar que de facto a instituição funciona com diversas parcerias e está aberta a colaborar com a comunidade, realizando visitas de estudo, promovendo sessões na própria instituição e também existe uma grande preocupação em envolver os pais nas atividades, havendo uma constante comunicação e pedido de participação das famílias.

Quanto aos espaços e materiais, foi possível constatar, que toda a instituição usufrui das vantagens dos materiais e dos vastos espaços da mesma. Nomeadamente, da sala de música, o ginásio e a sala polivalente, onde podem ser realizadas atividades que não são possíveis de ser realizadas na sala de atividades.

O Projeto Educativo tem como objetivos estimular o desenvolvimento global da criança, promover o contacto com a arte, promover uma relação de abertura à comunidade, fomentar uma educação para a democracia, estimular e desenvolver o respeito pelas diferentes culturas valorizando e reconhecendo o seu papel na sociedade, promover o acesso e contacto com diferentes formas artísticas e culturais desenvolvendo o seu sentido estético, favorecer a transição entre valência entre outros. Nestas semanas foi possível observar que existe por parte dos educadores e todos os intervenientes uma ligação de comunicação e entreajuda para levar a cabo a concretização dos objetivos elencados no projeto educativo. O que mais se salienta é a entreajuda entre os professores, educadores e auxiliares no alcance de um ambiente harmonioso, alegre e promotor de aprendizagem.

Quanto à metodologia esta caracteriza-se por uma aprendizagem ativa em que as crianças são o centro da aprendizagem. Através da exploração, dos interesses e com o apoio e interação com os adultos, o meio e os pares, é construído uma aprendizagem significativa. Baseando a ação nas metodologias de High-Scope, Reggio Emília e MEM.

Este tem sido a principal motivação da estagiária ao longo da prática, pois considero que as metodologias ativas promovem um conhecimento/aprendizagem com intencionalidade. Por parte do educador as suas intervenções apoiadas nestas metodologias resultam no sucesso e concretização das mesmas.

O regulamento interno estrutura o funcionamento da creche ao longo do ano letivo. Relativamente à creche a instituição define como finalidade da mesma “favorecer o desenvolvimento global da criança de uma forma plena e participada promovendo, segundo uma perspetiva democrática, a sua inserção na sociedade como ser responsável, crítico e autónomo. Para tal, conta com as famílias como principais parceiros educativos” (Regulamento Interno, Artigo 3º) O objetivo da mesma baseia-se no apoio às famílias promovendo o bem-estar das crianças em idade de creche (5 meses aos 36 meses), apoiando o desenvolvimento cognitivo, social e motor através de experiências significativa.

2.2. Caracterização do grupo

Neste capítulo é realizada a caracterização do grupo com o qual foram realizadas as experiências do estudo.

Segundo Laevers,2014; Portugal & Laevers, 2010, citado por Carvalho &Portugal, 2018, em creche a caracterização do grupo, baseia-se em duas variáveis processuais, são elas a implicação e o bem-estar. O bem-estar físico e emocional influenciam a implicação da criança nas atividades orientadas e nas atividades livres, outro dos fatores que também influenciam a implicação das crianças é o seu nível de desenvolvimento.

Assim sendo é importante que o educador observe as crianças e que identifique as suas principais necessidades e motivações, ao longo do tempo. Conseguindo deste modo caracterizar o grupo e cada criança de forma individual e assim tornar a sua intervenção o mais significativa possível.

O estágio de prática de ensino supervisionada em creche foi realizado numa sala de 2 anos. O grupo é composto por 18 crianças, 8 raparigas e 10 rapazes O grupo da sala dos 2 anos é bastante heterogéneo, no que diz respeito às idades.

Segundo o currículo High scope, nomeadamente o documento “observação das experiencias-chave High Scope” existem 6 experiências-chave a ter em conta no desenvolvimento do currículo em creche são elas a Música e Movimento; Exploração e logica precoce; Comunicação e linguagem; relações sociais; sentido de si próprio e representação criativa.

Segundo Pereira (2018), Piaget estudou a inteligência infantil, afirmando que a criança aprende através da interação entre o meio e os objetos. Segundo esta teoria a criança encontra-se no período sensório-motor (0-2 anos). Nesta fase a criança desenvolve-se através das interações que estabelece com os objetos através dos sentidos.

No que diz respeito ao **desenvolvimento cognitivo**, segundo Serrano, 2018, o desenvolvimento cognitivo é a base para o desenvolvimento das outras área. Através das explorações dos bebes com os objetos, estes vão desenvolvendo noções em relação a si mesmos e ao ambiente. Segundo este autor faz parte do desenvolvimento cognitivo: “a imitação, a noção de causa-efeito, a compreensão das rotinas de cuidados pessoais, a

percepção das relações espaciais, a classificação, a resolução de problemas, a atenção, a memória e o jogo simbólico.” (Serrano, 2018, p.54)

É notório que grande parte do grupo já efetua brincadeiras de representação e até de brincadeira de faz-de-conta, atribuído significados diferentes aos objetos e representando ações já observadas.

O grupo também já é capaz de produzir e explorar vários objetos fazendo diferentes tentativas para compreender os seus efeitos.

De salientar que grande parte do grupo, da sala dos 2 anos, procura experiências sensoriais, demonstrando interesse por atividades de exploração em que utilizam os sentidos tato, olfato, paladar, audição e visão. As crianças exploram os objetos de forma livre e constroem o seu próprio conhecimento atribuindo-lhe significado. Há ainda algumas crianças, que demonstram recusa às experiências de exploração tátil e de paladar.

Sendo este um grupo bastante interessado em atividades que envolvem a exploração de objetos, foi adicionado à sala um canto de exploração de materiais naturais e materiais não-estruturados

Quanto ao **desenvolvimento da linguagem** as crianças de creche encontram-se essencialmente no desenvolvimento da consciência fonológica. De acordo com as orientações pedagógicas para creche são objetivos comunicacionais o desenvolvimento da comunicação dar-e-receber, alargar a comunicação verbal e não-verbal através de gestos, movimentos corporais e o alargamento do vocabulário. A nível de desenvolvimento comunicacional e de linguagem, é possível identificar várias fases de desenvolvimento neste grupo. Sendo que algumas crianças já são capazes de comunicar através de frases simples, demonstram um vocabulário alargado. Outras crianças demonstram apenas conseguir comunicar através de uma palavra, ou de um som ou até mesmo de gestos, para expressar os seus sentimentos, interesses e necessidades. Existe ainda uma criança que apesar de demonstrar muito interesse em comunicar e comunicar bastante verbalmente é difícil para o adulto a compreender. Esta criança já se encontra em terapia da fala, que se tem demonstrado significativo para o seu desenvolvimento linguístico.

Outra das motivações do grupo são as horas do conto, este grupo demonstra interesse em ouvir histórias, demonstrando-se atento e envolvendo-se na história colocando questões sobre a mesma

Quando falamos de **desenvolvimento motor** podemos distinguir duas áreas, o desenvolvimento motor global e o desenvolvimento motor fino.

Segundo Serrano, 2018, o desenvolvimento motor global é composto por “ações motoras globais que incluem o movimento de grandes membros ou de todo o corpo, como caminhar, saltar e trepar” (Serrano,2018, p.42)

Já o desenvolvimento motor fino refere-se “a todos os movimentos que fazemos com os nossos mãos, mas também com os nossos olhos e com a boca” (Serrano, 2018, p.42)

Ao nível motor este grupo demonstra bastante interesse por atividades de movimento. Algumas crianças necessitam de desenvolver atividade de precisão oculo-manual, pois esta área está pouco desenvolvida.

De acordo com Vigosky, citado por Pereira (2018), as aprendizagens das crianças ocorrem devido às interações sociais. O mesmo afirma que a mente das crianças são “janelas de aprendizagem”, por esse motivo o educador funciona como um orientador das aprendizagens das crianças e tem como objetivo desenvolver as suas orientações de acordo como nível de desenvolvimento das crianças, para que mais tarde as crianças possam aplicar sem a orientação do adulto- Zona de desenvolvimento proximal.

Ao nível do desenvolvimento social, nomeadamente no que diz respeito à interação grande parte do grupo já é capaz de se envolver em jogos e brincadeiras partilhadas com os colegas, utilizando brincadeiras de faz de conta e de imaginação. Alguns elementos demonstram ainda alguma dificuldade em partilhar brinquedos, sendo por vezes necessário a intervenção do adulto. Ainda se denota alguma dificuldade em algumas crianças em reconhecer e dizer o nome dos colegas.

O grupo bastante interessado e motivado para novas experiências e por este motivo é bastante fácil de trabalhar com o mesmo. .

Relativamente aos **fatores socio económicos das famílias**, sabe-se que as famílias têm um papel determinante nas aprendizagens e desenvolvimento das crianças, por esse motivo é importante que o educador conheça as famílias as suas principais

necessidades e objetivos para educação dos seus educandos. Favorecendo assim uma relação positiva de interação e comunicação entre escola-família, no sentido de se ajudarem mutuamente na educação das crianças.

Após analisar as fichas de identificação do grupo é possível afirmar que cerca de 67% das crianças vivem com os pais e com os irmãos, 28% vive apenas com os pais e 5% vive com a mãe e a avó. Podendo afirmar que o grupo tem um núcleo familiar estável.

Segundo a informação que foi possível obter, cerca de 78% dos pais tem habilitações académicas de ensino superior, outros 14% ensino secundário, 3 % o 3º ciclo do ensino básico e 5% tem habilitações desconhecidas.

Relativamente ao envolvimento das famílias, é notório que existe um grande envolvimento das mesmas, nas atividades de colaboração com a creche. Isto deve-se ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela educadora cooperante, que procura envolver os pais nas atividades e dar feedback às famílias sobre o desenvolvimento das crianças e colaboração dos mesmos nas propostas. A mesma procura ainda manter os pais informados sobre as suas intencionalidades pedagógicas.

III-Análise dos dados

III-Análise dos dados

A análise dos dados de uma investigação qualitativa tem um carácter descritivo e interpretativo, pois analisam o social. Segundo Silva, 2013, este método de investigação permite ao investigador dar a conhecer as especificidades dos contextos, que estuda promovendo a valorização e o conhecimento dos contextos e a perspetiva dos atores sociais, assim sendo a realidade dos dados, depende do significado dos sujeitos em ação, reconhecendo a subjetividade na resposta e leitura dos dados.

Assim sendo, para dar início à investigação foram definidas as seguintes perguntas: Pergunta 1- Nas propostas estabelecidas em que nível do jogo simbólico se encontra a criança? ; Pergunta 2- De que forma os materiais não-estruturados e objetos influenciam a promoção do Jogo simbólico? ; 3-Que competências estão a ser desenvolvidas nas atividades onde o jogo simbólico está presente?

Desde o princípio, que o principal objetivo da estagiária foi promover a exploração livre de materiais não-estruturados, em que as crianças pudessem, em momentos de brincadeira livre, manipular os mesmos livremente sem a intervenção do adulto. Após iniciar a análise dos dados recolhidos durante o período de estágio, destacou-se o desenvolvimento do jogo simbólico como atividade principal, estabelecida pelas crianças com estes materiais. Por esse motivo a estagiária selecionou apenas registos onde se evidencia o jogo simbólico e que ocorreram em momentos livres de exploração.

Para melhor compreender de que forma se desenvolve o jogo simbólico, mas sem perder o foco de que estes aconteceram em momentos de brincadeira livre, foram criados 3 indicadores de desenvolvimento, nomeadamente o jogo paralelo, o jogo associativo e o jogo cooperativo

Partindo para a análise das fotografias e dos contextos descrito nos registos. Tal como mencionado anteriormente, o estudo qualitativo envolve uma descrição de todo um contexto em que ocorreu cada atividade/registo em análise. Os registos tornaram-se de tal forma tão evidentes, que se considerou pertinente destacar algumas competências que são desenvolvidas durante a exploração dos materiais não-estruturados.

Para cada um dos registos foi feita uma análise para enquadrar em que nível do jogo simbólico se encontra a brincadeira, através da seguinte tabela: (Ver anexoIII-Registos)

	Observado	Não observado	Competência
Jogo paralelo			
Jogo associativo			
Jogo cooperativo			

Através das tabelas descritas no capítulo “Instrumentos de recolha de dados” e da tabela anterior, foi realizada a seguinte análise para cada registo:

No 1º registo a brincadeira com caixa já é uma atividade realizada pelo grupo desde o berçário. Mas esta foi a 1ª vez que a estagiária observou a exploração das caixas de cartão.

Descrição: “Após o almoço é proposto às crianças brincarem no espaço exterior com as caixas de cartão. As crianças dirigem-se a um canto onde estão algumas caixas, cada criança pega numa caixa e levam-nas para o espaço exterior.

Quando chegam estão espaço exterior 2 crianças colocam as caixas no chão uma à frente da outra.

Logo se juntam outras.

A ML diz: Tu aqui!

E as outras crianças começam a seguir a orientação da ML e a colocar as suas caixas em fila.

O D diz: “eu! vou à frente do comboio”.



A ML e o D foram as primeiras crianças a chegar ao espaço exterior e a colocar as caixas no chão, uma atrás da outra, logo de seguida a ML colocou a sua caixa no chão atrás das outras e começou a organizar as crianças que se aproximam. O D já sentando na primeira caixa diz “eu vou à frente do comboio”.

Através desta brincadeira é perceptível que através das caixas de cartão as crianças foram capazes de se envolver num jogo cooperativo e organizado, em que havia regras estipuladas que todas as crianças envolvidas respeitavam.

Ao envolvem se neste jogo, sem a intervenção do adulto, o grupo demonstrou competências de **organização de pensamento**, especialmente por parte da ML, que organizou o grupo durante a ação. Demonstrou desenvolver competências de **interação social** através das regras que foram criando enquanto grupo, para que a brincadeira se desenrolasse sem conflito e respeitando a vez de cada colega e o seu papel na brincadeira. E demonstraram ser um grupo **criativo e imaginativo**, pois através de simples caixas de cartão foram capazes de atribuir um outro significado, neste caso as caixas organizadas em fila formam um comboio.

Já no 2º registo numa primeira fase da exploração com os pneus e as rodas de plásticos, em que o D e a C estabelecem uma brincadeira sem que haja comunicação verbal, foi possível observar que as crianças se envolveram numa brincadeira associativa, isto porque os objetivos das crianças eram diferentes.

Descrição: “ O D está sozinho a colocar umas peças dentro de um pneu. A C aproxima-se do D e começa a pegar nas peças que estão fora e a dar ao D. Este continua a sua brincadeira com o apoio da C.

A brincadeira termina, quando já não há mais rodas.

O V aproxima-se do pneu, quando o D o larga.

O V tenta colocar o pneu de pé. A C, que estava a observar, aproxima-se dele e sem comunicar ajuda o colega a levantar o pneu. E os dois rodam o pneu pelo espaço.”



Embora inicialmente os objetos pertencessem apenas à brincadeira do D este foi capaz de partilhar um dos objetos, deixando a colega envolver-se na brincadeira, mas ambos tinha objetivos diferentes. O D tinha como objetivo colocar as rodas dentro do pneu e a C ajudar o colega, entregando-lhe as rodas. Para esta primeira interação, descrita no Registo nº2, destacam-se as competências de **interação social**, em as duas crianças aceitam a participação uma da outra e o partilha de objetos. Destaca-se também a **resolução de problemas**, pois o D estava com dificuldade em colocar as rodas dentro do pneu e com a ajuda da C conseguiu concretizar o seu dilema.

Já na segunda experiência, é evidente o Jogo cooperativo, em que o V e a C envolveram-se mesma brincadeira e partilharam o mesmo objeto com o mesmo objetivo, fazer rodar o pneu. De destacar como competências de **resolução de problemas**, porque tal como na atividade anterior o V estava em dificuldades e a C ajudou o colega e resolver o seu problema. Outra das competências, também observadas através deste registo, é a **Interação social** em que as duas crianças se envolvem no mesmo jogo, aceitando a participação de ambas as partes e se enterajudam.

Importante referir que a C é uma criança, que em ambas a situação demonstrou preferência por se envolver em brincadeiras com os pares, procurando envolver-se nas brincadeiras iniciadas pelos colegas.

De destacar que a criança C é uma das mais novas do grupo e por esse motivo recorre várias vezes ao jogo paralelo e à imitação.

Analisando o 3º registo, inicialmente, quando D retirou a caixa P, foi motivo de conflito, mas as crianças logo o resolvem, através do jogo simbólico.

Descrição: “A P está a brincar com uma caixa. O D chega junto dela agarra a caixa puxa para junto dele e diz: “Meu”.

De seguida coloca-a na cabeça e a P diz: “monstro” e começa a correr. A ML, o L e o M, juntam-se a eles e começa a correr e a dizer “monstro”. Enquanto o D corre atrás do grupo”



Assim que, este colocou a caixa na cabeça a P começou a sorrir, disse “monstro” e começou a correr dizendo. As crianças envolveram-se assim, num jogo cooperativo que juntou mais crianças à brincadeira.

De destacar o desenvolvimento de competências de **Interação social** em que o D e a P são capazes de **resolver um problema**, que no caso é a partilha de objetos.

Este problema foi resolvido recorrendo à **criatividade** por parte do D, que coloca a caixa na cabeça para tentar fazer a criança sorrir. Destaca-se também a **imaginação** da P, pois envolveu-se na brincadeira, atribuindo um significado diferente à caixa

Por sua vez no 4º registo de observação, as crianças envolveram-se numa brincadeira/jogo cooperativa, sem que houvesse comunicação verbal é criada uma brincadeira em que o objetivo era comum às três crianças.

Descrição: “A ML , o L e o M estavam a brincar com as caixas. O M sentou-se dentro de uma das caixas e chamou o L. O L começou a puxar a caixa e a ML juntou-se a eles ajudando-se mutuamente, a empurrar a caixa, onde estava o M”



Estas 3 crianças, que brincavam lado a lado, envolveram-se nesta brincadeira após o M ter-se sentado dentro da sua caixa e começado a fazer força, para que esta anda-se. A ML e o L que observavam o colega e começaram a empurrar a caixa no mesmo sentido.

Esta brincadeira livre preconizada pelas crianças demonstra o desenvolvimento de competências de **interação social**, nomeadamente a entreaajuda. Demonstra também a capacidade que o grupo já tem em **resolver um problema**, neste caso o problema do M, que queria fazer a caixa deslocar-se.

Já no 5º registo, destaca-se o jogo paralelo em que as crianças estão a brincar, no espaço exterior com várias caixas de cartão, o D estabelece um **jogo paralelo**, utilizando a sua **imaginação**, demonstrando que esta nova caixa, de maior dimensão, pode ser um escorrega.

Descrição: “As crianças estão a brincar com as caixas, uma das caixas maiores está esmalmada num dos lados. Então o D diz : olha o escorrega. E começa a descer.”



Tal como afirmam alguns autores é importante que os materiais possibilitem novas e diversificadas explorações.

Por sua vez, no registo de observação nº6, o Mt que explora a mesma caixa, que o D, mas estabelece um outro **jogo paralelo**.

Descrição: “As crianças estão a brincar com as caixas e a fingir que a maior é um escorrega. O Mt está a brincar com a caixa e olha para a estagiária começando a dizer “cucu” baixando-se e levantando-se.”



Este inicia a brincadeira do “cucu” exatamente com a mesma caixa. O Mt explora o material e estabelece uma **interação social** com o adulto, em que chama pela estagiária, e começa a interagir com a mesma baixando e levantando e dizendo “cucu”.

De destacar que o Mt é uma das crianças mais novas do grupo. Como podemos constatar o Mt e o D utilizaram o material de forma diferente e tendo em conta o seu nível de desenvolvimento nas fases do brincar.

Analisando o registo de observação nº 7, o V está a explorar as caixas de cartão colocando uma por cima da outra, a M aproxima-se e espreita também.”

Descrição: Durante a brincadeira no espaço exterior o V colocou uma caixa em cima de outra e de seguida começou a espreitar pelo orifício da caixa a M, junta-se a ele e também



espreita. De seguida, retirou a caixa de cima, entrou para a caixa que estava no chão e pede a M a caixa e colocou-a por cima dele e diz : “ uma casa”

O V foi capaz de envolver a colega na sua **brincadeira associativa**, desenvolvendo a **interação social** e compreendendo que necessita da colega para concretizar o seu objetivo. A criança foi também capaz de utilizar a sua **imaginação** e **criatividade**, na exploração do objeto, fingindo que este poderia ser uma casa.

No 8º registo, em que, as crianças sem comunicarem verbalmente, começam a colocar as caixas umas em frente das outras, e de seguida iniciam um **jogo cooperativo** em que o objetivo era comum a todos os elementos do grupo, andar por cima das caixas.

Descrição: “Após o almoço foi proposto às crianças ficarem a brincar no hall com as caixas de cartão.

As crianças começaram a colocar as caixas no chão viradas ao contrário e começaram a andar/gatinhar por cima das caixas.”



O grupo demonstrou ser **criativo** e capaz de criar um jogo comum em que todos podiam jogar, para além desta competência o grupo demonstrou também ser capaz de respeitar a vez dos colegas, desenvolvendo competências de **interação social**.

Passamos agora para a análise das explorações de outro material. Este material foi colocado à disposição do grupo após a exploração do cesto dos tesouros e do jogo heurístico. Criando um canto da sala onde era possível explorar material em momentos de brincadeira livre este era composto por materiais recicláveis e materiais naturais.

Depois de implementar estas duas atividades, a estagiária, após uma reflexão e conversa com a Educadora cooperante, achou importante rentabilizar os materiais utilizados e permitir que o grupo pudesse explorar em diferentes momentos estes materiais. Numa fase inicial foi observada a sala para perceber qual o local mais indicado para a concretização da área. Depois de selecionado o local, passou-se para a seleção dos materiais. Nesta área foram colocados e retirados várias vezes materiais. Pois estes são ótimos para o desenvolvimento das crianças, mas vão degradando-se

com mais facilidade e é importante a sua constante atualização e modificação. (Ver anexo nºII- Reflexão: reorganização do espaço educativo)

Analisando o registo de observação nº 9, a C através da sua brincadeira, demonstra já ser capaz de atribuir características de objetos do dia-a-dia, utilizando outros objetos.

Descrição: “A C está a brincar com as rolhas de plástico. Pega em duas rolhas e coloca nos ouvidos e diz: “tou, tou”. Logo de seguida corre para o espelho e fica a olhar para o seu reflexo.”



Esta utiliza o **jogo paralelo** demonstrando a sua **criatividade e imaginação**. Bem como o seu nível de desenvolvimento.

A experiência realizada no registo nº10, demonstra que através da mesma o M realizou um **jogo associativo** em que utiliza a mesma área da sala e os mesmos objetos que os colegas, mas tem um objetivo específico para a sua brincadeira.

Descrição: Durante a brincadeira livre da manhã o M, o D e o GR, estavam a brincar na área dos materiais naturais. O M atirou a espiga de milho várias vezes ao chão. Pegou no cesto que o GR e o D tinham despejado e começou a apanhar o milho que ficou no chão e dizia: “Vou dar comida às galinhas”.



Através desta experiência é notório o desenvolvimento da **criatividade e imaginação** do M. Pois este associou o milho e o cesto às galinhas, representando aquilo que conhece sobre o mundo que o rodeia.

Por sua vez, no registo nº 11, destaca-se a exploração da P, que através dos materiais não estruturados realizou várias experiências demonstrando ser capaz de recorrer ao jogo simbólico e recriar situações do dia-a-dia com materiais diferente.



Descrição: Durante a brincadeira livre na área dos materiais não-estruturados a P demonstrou ser capaz de realizar várias atividades explorando várias ações sobre os objetos como a passagem de um recipiente para outro, a imaginação ao fazer de conta que comia e também demonstrou ser capaz de partilhar objetos com os colegas.

Através de materiais que foi partilhando com os colegas a P desenvolveu um **jogo associativo**, desenvolvendo as suas **relações sociais** ao ser capaz de partilhar. Foi também capaz de recriar situações do dia-a-dia utilizando a **criatividade e a imaginação** com materiais diferentes, nomeadamente as pevides e o milho fingindo ser a comida, a cápsula com se fosse um prato e o pau de madeira como se fosse uma colher.

Com as observações e análises realizadas às experiências é possível constatar que o jogo mais estabelecido pelo grupo é o jogo cooperativo. Nestas destacam-se o desenvolvimento de todas as competências selecionada pela estudante, nomeadamente imaginação, a criatividade, as relações sociais, a organização de pensamento e resolução de problema. Já o jogo associativo é o que ocorre com frequência moderada destacando-se quatro das cinco competências selecionadas, à exceção da organização do pensamento. Por sua vez o jogo paralelo é aquele que ocorre com menos frequências, destacando-se as competências de relação social, imaginação e criatividade.

Por esse motivo podemos afirmar que o jogo simbólico se traduz no desenvolvimento de competência de imaginação, criatividade e imaginação e permite perceber em que fase do desenvolvimento do jogo simbólico o grupo se encontra. Percebendo assim, que grande parte do grupo está na passagem do jogo associativo para o jogo cooperativo, mas que grande parte do grupo já estabelece jogo cooperativo.

Afirmando assim, que os materiais não-estruturados têm um papel fundamental na promoção e desenvolvimento do jogo simbólico. O facto de estes materiais não terem um objetivo específico, permitem à criança explorá-lo de formas diversificadas e tornar estas brincadeiras cada vez mais organizadas e cooperativas.

Neste sentido, o adulto, tem por isso um papel determinante na seleção dos materiais não-estruturados e na organização dos espaços, de maneira a tornar a

brincadeira livre, que acontece naturalmente por parte da criança, o mais significativa possível e também de aprendizagem. Cabe então, ao educador, selecionar materiais o mais diversificados possíveis para que o jogo simbólico comece a ser cada vez mais completo e diversificado.

IV. Considerações Finais

Terminada esta investigação é importante salientar a pertinência do seu estudo. Os materiais não-estruturados contribuem claramente, para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, tal como comprovado através da análise realizada.

Numa altura, em que cada vez mais olhamos a criança como um ser capaz de se desenvolver, através das suas próprias experiências, cabe ao educador respeitar a criança e proporcionar um ambiente educativo, materiais e apoiar as suas descobertas, estando atento, observando, refletindo e agindo no sentido de apoiar as suas conquistas.

A educação de infância, especialmente da primeira infância, é um momento fulcral para o desenvolvimento da criança. O brincar tem um papel importante e deve, por isso, ser dada a oportunidade à criança de explorar diversos materiais.

Após ser despertado este interesse por materiais não-estruturados a estudante pretende continuar o estudo da temática. Pois a mesma revelou-se impulsionadora de descobertas interessantes sobre educação de infância. As pesquisas proporcionadas por este estudo, fizeram a estudante descobrir diversos autores que defendem o uso destes materiais, tais como Goldschmied e Jackson, Pickler, Mallaguzzi, Montessori entre outros. Futuramente a estudante pretende estudar cada um deles, para apoiar a sua prática de forma mais fundamentada e consciente.

Nesta fase do estudo centrou-se nas potencialidades destes materiais para o desenvolvimento do jogo simbólico, por este ser o que mais se destacou com o grupo em estudo. Mas muitos outros registos que foram recolhidos evidenciam que, para além destes materiais, produzem o desenvolvimento simbólico e promovem também a capacitação de outras áreas, como a área motora, social, cognitiva e linguística. Por esse motivo este estudo pode continuar a ser realizado tendo uma visão mais holística de todas as suas potencialidades.

V. Referências Bibliográficas

- Altet, M. (1997). *As Pedagogias da Aprendizagem*. Horizontes Pedagógicos.
- Aminguet, P., Cánovas, P., Fabregat, A., Garcia, A., Garfella, P., Gargallo, B., Gradolí, L., Martínez-Mut, B. & Reig, D. (1998). *A Construção do Conhecimento na Educação*. Artmed.
- Brock, A., Dodds, S., Jarvis, P. & Olusoga, Y. (2011). *Brincar. Aprendizagem para a vida*. Artmed.
- Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Diário da República n.º 201/2001, Série I-A, páginas 5572 – 5575. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/241/2001/08/30/p/dre/pt/html>
- DeVries, R. & Zan, B. (1998). *A Ética na Educação Infantil*. Artmed.
- Fernández, A. (2001). *Psicopedagogia em Psicodrama: Morando no brincar*. Editora Vozes.
- Garvey, C. (1992). *Brincar*. Edições Salamandra.
- Greenwood, E. & Nunes, M. (1965). Métodos de investigação empírica em sociologia. <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1224164262K2IAE9wd1Ui39AM8.pdf>
- Kishimoto, T. M. (1998). *O Jogo e a Educação Infantil*, (2ª ed.). Pioneira.
- Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro Diário da República n.º 34/1997, Série I-A, páginas 670 – 673. Assembleia da República. <https://data.dre.pt/eli/lei/5/1997/02/10/p/dre/pt/html>
- Marques, I. (2019). *A Brincar também Se Educa*. Manuscrito.
- Moyles, J. R. (2002). *Só Brincar: o Papel do brincar na educação infantil*. Artmed.
- Pereira, G. (2018). *Aprendizagem colaborativa, porquê?* Universidade da Madeira. <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1109/pdf>
- Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto. Diário da República n.º 167/2011, Série I, páginas 4338 – 4343. Ministério da Solidariedade e da Segurança Social. <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/262-2011-671660>

- Portugal, G. & Carvalho, C. (2017). *Avaliação em creche: crechendo com qualidade*. Porto Editora.
- Portugal, G., Carvalho, C. & Bento, G. (2016). *Orientações Pedagógicas para a Creche*. Ministério da Educação.
- Quivy, R., Marquet, J. & Campenhoudt, L. (2019). *Manual de Investigação em ciências sociais*. Gradiva.
- Sarmiento, T., Ferreira, F. & Madeira, R. (2017). *Brincar e Aprender na Infância*. Porto Editora.
- Serrano, P. (2018). *O desenvolvimento da autonomia dos 0 aos 3 anos*. Papa-lettras.
- Silva, A. E. (2013). As metodologias qualitativas de investigação nas Ciências Sociais. *Revista Angolana de Sociologia*, 12, 77-99. <https://doi.org/10.4000/ras.740>
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T., Cunha, P., Folque, A. M., Brito, T. A. & Ascensão, J. (2019). *Educação de Infância: O que temos e o que queremos?*. Edulog. <https://www.edulog.pt/storage/app/uploads/public/5c7/506/2b7/5c75062b73d4d101502268.pdf>

Apêndices

Apêndice I

DATA		ATIVIDADE	CRECHE	JI	1º CICLO
2018 A 2021		Projeto Internacional Europeu (ERASMUS +) "Bridging", coordenado pela [] com parceiros da Finlândia, Bélgica e Polónia.	x	x	x
SETEMBRO	1 e 2	Abertura da Instituição a toda a equipa de trabalho, docente e não docente, para reunião geral e preparação das salas de atividades.	x	x	x
	3	Abertura da instituição aos alunos.	x	x	x
	-	Montagem da instalação "Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas", inspirada na citação de Rubem Alves	x	x	x
	11	Início do ano letivo: 1º Período.	x	x	x
	15 a 18	Reuniões Gerais (Creche, Jardim de Infância e 1º ciclo)	x	x	x
OUTUBRO	-	Início da parceria com o IndieJúnior Allianz 2020 - Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil do Porto/ Teatro Municipal do Porto "Eu programo um festival de cinema". 3º ano do 1ºCiclo			x
	1	Concerto de comemoração do Dia Mundial da Música: PorTur Trio de guitarras da Univ. Mozarteum - Salzeburgo (Creche, Jardim de Infância, 1º Ciclo).	x	x	x
	15	Início do Projeto Horta Pedagógica Quinta do Covelo. (Jardim de Infância)		x	
	16	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação em parceria com o espaço Todos P'ra Mesa "A importância das leguminosas na nossa alimentação".	x	x	x
	30	Halloween 1º ciclo: Comemoração segundo a tradição inglesa, coordenada pela professora de Inglês Alcina Viana Jardim de Infância e Creche (2 anos): "Ai que susto"	x	x	x

Anexos

Anexo I- Reflexão cesto dos tesouros

Reflexão: Cesto dos tesouros

Segundo Goldschmied e Jackson o cesto de tesouros deve reunir uma variedade de objetos do cotidiano que estimulem diferentes sentidos, nenhum dos objetos é comprado. Assim sendo para esta atividade foram selecionados objetos naturais e não-estruturados como milho, pinhas, castanhas, bolotas e abóboras. Estes materiais foram selecionados, pois encontramos-nos na estação do outono e visto que este é um tema que estava a ser trabalhado pelo grupo a estagiária optou por o relacionar com a atividade.

Segundo as autoras o cesto permite à criança explorar objetos pelos quais esta demonstra interesse, mas de uma forma controlada. Os objetos do cesto devem permitir à criança/bebê olhar, tocar, apanhar, colocar na boca, deixá-los cair, selecionar e descartar, e permitir também explorar o objeto com as mãos, boca comunicando com o adulto ou pares o sentimento expresso na exploração. Dessa forma descobrem coisas relacionadas com o peso, tamanho, formato textura, sons e cheiros. *"Quando escolhem um objeto, podemos imaginar que estejam dizendo "o que é isso?". Mais tarde quando eles são capazes de se movimentar pelo ambiente parecem dizer "o que posso fazer com isto?". (Huntt, 1979, citado por Goldschmied e Jackson, , p.116)*

Analisando a exploração realiza pelos vários grupos da sala dos dois anos, e tal como indicam as autoras houve uma grande diversidade de explorações efetuadas pelos grupos. Foram vários os sentidos envolvidos nestas explorações destacando-se o tato, a audição e a visão.

Sempre que um grupo entrava na sala onde foi realizada a atividade todos os elementos de cada grupo aguardavam a aprovação ou indicação do adulto para iniciar a exploração.

Tal como analiso em detalhe nas tabelas, o primeiro e o segundo grupo apesar de no início aguardarem a aprovação do adulto, logo iniciaram a exploração, ao contrário do grupo 3 e 4. |

Foram múltiplas as experiências realizadas pelas crianças, no primeiro grupo as crianças realização interações com os pares e retiraram todos os objetos do cesto. Apenas uma criança não participou na atividade. O sentido mais utilizado pelo grupo foi o sentido tátil e o auditivo.

No segundo grupo houve também um grande envolvimento do grupo e todos realizam experiência diversificadas e de interação uns com os outros, este grupo também explorou todos os objetos do cesto.

O mesmo não aconteceu com o grupo 3, este grupo esteve bastante tempo aguardar a autorização da educadora e só após alguns minutos é que iniciaram a exploração, cada criança deste grupo interessou-se por um objeto em específico o J pelas pinhas, e o D, a M e a C pelas castanhas e bolotas, não tendo retirado todos os objetos do cesto.

Já o Grupo 4 não fez interação com o cesto ficando todo o tempo a olhar para o mesmo e a olha e falar uns com os outros. Apesar de no início 3 crianças terem demonstrado vontade de se aproximar do cesto e a estagiária e a auxiliar terem feito sinais afirmativos e se terem aproximado e sentado junto do cesto nenhum das crianças se aproximou do cesto. Numa segunda tentativa a estagiária pediu as crianças de saísem do local onde estavam sentados e só nesse momento é que o grupo se aproximou do cesto.

As atividades não direcionadas causam no grupo confusão e incerteza, pois os mesmos estão habituados a ter diretrizes quer da educadora, auxiliares ou estagiária, por esse motivo desta atividade ter resultado formas tão diversificadas de explorações.

A concentração e tempo que demora na exploração de um objeto depende da vontade própria por explorar aquilo que é novo, foi notório que várias crianças se interessavam pelo o objeto, mas logo de seguida se desentavam, como o caso da P do grupo 1 e do M do grupo 2, enquanto outras pelo contrario passavam todo o tempo a explorar o mesmo objeto, como o caso do L do grupo 1 e o do D do grupo 2..

Tendo em conta estas explorações, a equipa pedagógica decidiu que era importante implementar na sala um local onde o grupo pudesse explorar estes materiais de forma livre.

Bibliografia

Goldschmied, E., Jackson, S. (2007). Educação de 0 a 3 anos- o atendimento em creche. Porto Alegre. Artmed.

Reorganização do espaço educativo

Como referi na reflexão organização do espaço educativo, foi efetuada a mudança na sala nomeadamente a implementação de duas novas áreas.

A área dos materiais não-estruturados, esta área desperta bastante os interesse das crianças, através destas áreas as crianças realizam diversas explorações. As crianças desta faixa etária encontram-se na fase em que cada vez mais adquirem segurança em si mesmas transportando essa segurança para as suas explorações. De acordo com Serrano, 2018, esta segurança leva não só as crianças a ter segurança nas suas explorações como a testar as suas capacidades.


Os materiais não estruturados permitem às crianças se desenvolver a vários níveis, tal com afirma Serrano (2018), a brincadeira de exploração livre e das brincadeiras não estruturadas permite as crianças desenvolver a sua criatividade e imaginação.

Sendo está uma área tão rica e que desenvolve várias competências nas crianças esta é uma área bastante procurada pelo grupo. (Ver registo 1) Inicialmente a estagiária deparou-se com algumas dificuldades na organização da área. Inicialmente todos os materiais estavam disponíveis e acessíveis ao grupo, mas observando as experiências do grupo concluiu que os materiais de menor dimensão deveriam ser colocados em menor quantidade e ser repostos sempre que necessário. Estes materiais causavam algum desinteresse e dificuldade na hora de arrumar. Outro dos obstáculos era o facto de várias crianças quererem explorar a área ao mesmo tempo e por vezes isto causava conflitos entre o grupo então com o passar do tempo foram colocadas algumas regras que atualmente são cumpridas pelo grupo, nomeadamente o limite de crianças a utilizar os materiais desta área. (Ver registo 2)


A área do corpo foi outras das áreas implementadas na sala, esta área tinha o intuito de fazer com que as crianças desenvolvessem a sua noção de espaço e efetuassem correspondências termo a termo. Esta não despertou muito o interesse do grupo, por esse motivo é necessário criar novos jogos sobre o corpo que cativem as crianças, mas para que isso aconteça é preciso dar continuidade à temática que é um objetivo a desenvolver ao longo do ano.

Anexos

Registo 1

Tipo de Registo: Registo de incidente critico	Data:29/10/2021	Nome da criança: Manuel Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: espaço exterior
Incidente:	Durante a brincadeira livre da manhã o M, o D e G R, estavam a brincar na área dos materiais naturais. O Manuel atirou a espiga de milho várias vezes ao chão. Pegou no cesto que o GR e o D tinham despejado e começou a apanhar o milho que ficou no chão e dizia: Vou dar comida às galinhas.	
Comentário / Indicadores	A criança já é capaz de: - Comunica utilizando frases simples - Envolver-se em atividades de tirar e colocar dentro - Imitar ações, representando papeis	
Registo fotográfico		

Registo 2

Tipo de Registo: Registo contínuo	Data:16/11/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Sala de atividades
Observação	Durante a exploração livre dos materiais naturais. As crianças demonstram-se envolvidas. A P finge estar a cozinhar, coloca sementes e milho numa cápsula e com um pau meste e leva à boca. O M pega em cápsulas pretas e encaixa todas juntas e pega nas amarelas e colocas depois. O V pega numa garrafa e coloca molas lá dentro.	
Registo fotográfico		


Os materiais:



Anexo III-Registos


Brincadeira Livre com caixas

1º Registo

Tipo de Registo: Registo contínuo	Data:11/10/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Espaço exterior
Observação	<p>Após o almoço é proposto às crianças brincarem no espaço exterior com as caixas de cartão. As crianças dirigem-se a um canto onde estão algumas caixas, cada criança pega numa caixa e levam-nas para o espaço exterior.</p> <p>Quando chegam estão espaço exterior 2 crianças colocam as caixas no chão uma à frente da outra.</p> <p>Logo se juntam outras.</p> <p>A ML diz: Tu aqui!</p> <p>E as outras crianças começam a seguir a orientação da ML e a colocar as suas caixas em fila.</p> <p>O D diz: “eu! vou à frente do comboio”.</p>	
Registo fotográfico		

	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		X	
Jogo associativo		X	
Jogo cooperativo	X		-Interação social - Criatividade -Organização de pensamento


2º Registo

Tipo de Registo: Descrição Diária	Data:11/10/2021	Nome da criança: D Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Espaço exterior
Descrição	<p>O D está sozinho a colocar umas peças dentro de um pneu. A C aproxima-se do D e começa a pegar nas peças que estão fora e a dar ao D. Este continua a sua brincadeira com o apoio da C.</p> <p>A brincadeira termina, quando já não há mais rodas.</p> <p>O V aproxima-se do pneu, quando o D o larga.</p> <p>O V tenta colocar o pneu de pé. A C, que estava a observar, aproxima-se dele e sem comunicar ajuda o colega a levantar o pneu. E os dois rodam o pneu pelo espaço.</p>	
Comentário / Indicadores	<p>Sem que haja comunicação verbal, a crianças envolvem-se numa brincadeira a pares. A C demonstra gosto em participar em brincadeiras de grupo e ajudar os colegas.</p> <p>Relações sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolve-se em brincadeiras com os pares -Procura a companhia física de outra criança <p>Consciência de si</p> <ul style="list-style-type: none"> -Demonstra satisfação pelas suas capacidades e conquistas 	
Registo fotográfico		

	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		x	

Jogo associativo	X		-Interação social -Resolução de problemas
Jogo cooperativo	X		Interação social -Resolução de problemas


3º Registo

Tipo de Registo: Registo contínuo	Data:11/10/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Espaço exterior
Observação	A P está a brincar com uma caixa. O D chega junto dela agarra a caixa puxa para junto dele e diz: "Meu". De seguida coloca-a na cabeça e a P diz: "monstro" e começa a correr. A ML, o L e o M, juntam-se a eles e começam a correr e a dizer "monstro". Enquanto o D corre atrás do grupo.	
Registo fotográfico		

	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		X	
Jogo associativo		X	
Jogo cooperativo	X		Interação social Resolução de problemas Criatividade


			Imaginação
--	--	--	------------

4ºRegisto

Tipo de Registo: Registo contínuo	Data:13/10/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Espaço exterior
Observação	A ML , o L e o M estavam a brincar com as caixas. O M sentou-se dentro de uma das caixas e chamou o L. O L começou a puxar a caixa e a ML juntou-se a eles ajudando-se mutuamente, a empurrar a caixa, onde estava o M.	
Registo fotográfico		


	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		x	
Jogo associativo		x	
Jogo cooperativo	X		Interação social Resolução de problemas

Registo Nº 5

Tipo de Registo: Registo descrição diária	Data:19/10/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Sala de atividades
Observação	As crianças estão a brincar com as caixas, uma das caixas maiores está esmalmada num dos lados. Então o D diz : olha o escorrega. E começa a descer.	
Registo fotográfico		

Registo nº6

Tipo de Registo: Registo incidente critico	Data:19/10/2021	Mt Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Sala de atividades
Observação	As crianças estão a brincar com as caixas e a fingir que a maior é um escorrega.	

	O Mt está a brincar com a caixa e olha para a estagiária começando a dizer “cucu” baixando-se e levantando-se.
Comentário/ Indicador	Exploração de objetos Inicia jogos de escondidas Relação social Inicia o contacto com outros adultos
Registo fotográfico	

Registo nº7

Tipo de Registo: Registo de incidente critico	Data:25 /10/2021	Nome da criança: V Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: espaço exterior
Incidente:	Durante a brincadeira no espaço exterior o V colocou uma caixa em cima de outra e de seguida começou a espreitar pelo orifício da caixa a M, junta-se a ele e também espreita. De seguida, retirou a caixa de cima, entrou para a caixa que estava no chão e pede a M a caixa e colocou-a por cima dele e diz : “ uma casa”	
Comentário / Indicadores	A criança já é capaz de: Explorar os espaços, envolvendo-se em brincadeiras de tirar e pôr dentro	
Registo fotográfico		



	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		X	
Jogo associativo	X		Criatividade Imaginação Interação social
Jogo cooperativo		X	

Registo nº 8

Tipo de Registo: Registo contínuo	Data: 29/10/2021	Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Hall
Observação	<p>Após o almoço foi proposto às crianças ficarem a brincar no hall com as caixas de cartão.</p> <p>As crianças começaram a colocar as caixas no chão viradas ao contrário e começaram a andar/gatinhar por cima das caixas.</p>	




	Observado	Não observado	Competências
Jogo paralelo		x	
Jogo associativo		x	
Jogo cooperativo	X		Interações sociais Criatividade

Brincadeiras livres com materiais não estruturados

Registo nº 9


Tipo de Registo: Registo de incidente crítico	Data:10/11/2021	Nome da criança: C Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: Sala de atividades
Incidente:	A C está a brincar com as rolhas de plástico. Pega em duas rolhas e coloca nos ouvidos e diz: "tou, tou". Logo de seguida corre para o espelho e fica a olhar para o	

	seu reflexo.
Comentário / Indicadores	<p>Esta reação da criança revela que a mesma já é capaz de :</p> <p>Representação criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> -Brincar ao faz de conta; -Atribuir significados diferentes a um objeto <p>Comunicação e linguagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repetir o som de uma palavra - Utilizar uma palavra, no caso um som para referir algo <p>Sentido de si</p> <p>Reconhecer a sua imagem no espelho</p>
Registo Fotográfico	

	Observado	Não observado	Competências a destacar
Jogo paralelo		X	Criatividade Imaginação
Jogo associativo	X		
Jogo cooperativo	X		

Registo nº 10

Tipo de Registo: Registo de incidente crítico	Data:29/10/2021	Nome da criança: M Idade: 2 anos
	Observador: Catarina (Estagiária)	Local: espaço exterior
Incidente:	Durante a brincadeira livre da manhã o M, o D e o GR, estavam a brincar na área dos materiais naturais. O M atirou a espiga de milho várias vezes ao chão. Pegou no	

	cesto que o GR e o D tinham despejado e começou a apanhar o milho que ficou no chão e dizia: “Vou dar comida às galinhas”.
Comentário / Indicadores	A criança já é capaz de: - Comunica utilizando frases simples - Envolver-se em atividades de tirar e colocar dentro - Imitar ações, representando papéis
Registo fotográfico	

	Observado	Não observado	Competência
Jogo paralelo		X	
Jogo associativo	X		Imaginação Criatividade
Jogo cooperativo		X	

Data de realização: 16/11/2021

Data de escolha: 19/11/2021

Escolha realizada por: Estagiária

Comentário do adulto: Durante a brincadeira livre na área dos materiais não-estruturados a P demonstrou ser capaz de realizar várias atividades explorando várias ações sobre os objetos como a passagem de um recipiente para outro, a imaginação ao fazer de conta que comia e também demonstrou ser capaz de partilhar objetos com os colegas.

Comentário da criança:

Pilar: “A come!”

Indicadores de desenvolvimento: A criança já é capaz de:

Exploração de objetos

-Tirar, colocar e passar objetos de um recipiente para outro;

Sentido de si

- Resolver problemas de partilha;

Representação criativa

- Brincar ao faz de conta;

Relações sociais

- Envolve-se em brincadeiras com os pares

Nas propostas estabelecidas como se processa o desenvolvimento do brincar?			
	Observado	Não observado	Competência
Jogo paralelo		X	
Jogo associativo	X		Imaginação Criatividade Relações sociais
Jogo cooperativo		X	